

RELATO DE CASO: AMPUTAÇÃO DE MEMBRO TORÁCICO EM COELHO COM FIBROSSARCOMA

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

MENEZES; Renata Cristina ¹, RAMOS; Raphael Vieira Ramos ², CALEFI; Atilio Sersun ³, MALDONADO; Gabriel Maldonado ⁴, MESQUITA; Filipe de Paula Nunes ⁵, TACCANI; Giovanna Daniele Ribeiro ⁶

RESUMO

Nas últimas décadas, a popularidade dos coelhos como animais de estimação aumentou consideravelmente. Com o aumento da qualidade dos cuidados veterinários, a expectativa de vida dos pacientes também aumentou, levando a um aumento no número de coelhos com diagnóstico de doenças crônicas degenerativas e neoplasias. Estudos sugerem prevalências de 0,5% a 2,7% de neoplasias na espécie. Semelhante a outros animais, neoplasias são mais relatadas em coelhos após o segundo ano de vida, com um aumento profundo na incidência de 1,4% a 8,4%, sendo os sistemas urogenital, hemolinfático e tegumentar os mais acometidos. Foi atendido no setor de animais silvestres do Hospital Veterinário UNISA - SP, um coelho (*Oryctolagus cuniculus*), macho, com aproximadamente oito anos de idade, pesando 2,1kg, com queixa de formação neoplásica em região dorsal. A alimentação não era balanceada para espécie, baseando-se em folhas escuras, legumes e frutas, além da ração comercial. Apresentava secreção bilateral nos ouvidos, áreas de alopecia em região dorsal e o tutor relatou utilização de selamectina para o tratamento de sarna no passado, além disso, apresentava formação em região interescapular, aderida a escápula direita, com evolução de dois meses, demonstrando crescimento rápido e dificultando a mobilidade do animal. Foi realizado exame radiográfico de membro torácico direito e da cavidade torácica, assim como o perfil sanguíneo (hemograma, ALT, FA, albumina, creatinina, ureia e proteína total) como exame pré-operatório, não apresentando alterações nos exames hematológicos. Os achados radiográficos foram: aumento de volume de radiopacidade tecidos moles caudodorsal à escápula direita, sem alterações nas estruturas ósseas adjacentes. Foi prescrito prednisolona 0,5 mg/kg a cada 24 horas durante 5 dias. No procedimento cirúrgico notou-se formação aderida à planos profundos e à escápula direita, portanto foi realizada amputação interescapulotorácica direita. Na medicação pré anestésica foi administrado midazolam 0,8 mg/kg + morfina 0,5 mg/kg + cetamina 12 mg/kg. Na indução foi utilizado propofol + isoflurano, e manutenção com o isoflurano. No pós-cirúrgico foi prescrito: metoclopramida 0,5 mg/kg a cada 12 horas durante 4 dias, simeticona 1mL a cada 8 horas durante 4 dias, meloxicam 0,5 mg/kg a cada 24 horas durante 3 dias, dipirona 25 mg/kg a cada 8 horas durante 7 dias e aplicado enrofloxacina de depósito 20 mg/kg intramuscular. Com o exame histopatológico foi diagnosticado fibrossarcoma moderadamente diferenciado através da observação de cápsula fibrosa, áreas multinodulares com células neoplásicas fusiformes

¹ Medicina veterinária pela Universidade Anhembi Morumbi-Mestranda pela UNISA - Médica veterinária pela UNISA, rcenezes@unisa.br

² Medicina veterinária pela FESB - Mestrado pela UNESP - Professor titular UNISA, rvramos@prof.unisa.br

³ Medicina Veterinária pela UEL - Mestrado pela USP - Doutorado pela USP - Professor UNISA, acalefi@prof.unisa.br

⁴ Graduando Universidade São Judas Tadeu, maldonado.gabriel934@gmail.com

⁵ Medicina Veterinária pela UFERSA - Mestre pela USP - Doutorando pela UNICAMP - Professor Universidade São Judas Tadeu, filipe.mesquita@xn--sojudas-xwa.br

⁶ Medicina Veterinária pela UNIP - Aprimoranda nível 2 pela UNISA, gitaccani@hotmail.com

e áreas multifocais de necrose. Fibrossarcomas são neoplasias malignas originadas no tecido conjuntivo cujo tratamento primário indicado consiste na exérese da massa tumoral com ampla margem de segurança, porém há casos em que a remoção completa do tumor é extremamente difícil devido a sua localização. Um estudo recente retrospectivo de neoplasias cutâneas em coelhos, relatou 7 fibrossarcomas espontâneos, originados principalmente nos membros. As chances do animal conseguir se adaptar após a amputação de um dos membros, permitindo a execução de comportamentos habituais, como correr, pular e se alimentar sozinho, são altas. Ressalta-se a necessidade de acompanhamento do paciente, pois existe as chances de recidiva neoplásica.

PALAVRAS-CHAVE: Fibrossarcoma, Neoplasia

¹ Medicina veterinária pela Universidade Anhembi Morumbi-Mestranda pela UNISA - Médica veterinária pela UNISA, rcenezes@unisa.br

² Medicina veterinária pela FESB - Mestrado pela UNESP - Professor titular UNISA, rvramos@prof.unisa.br

³ Medicina Veterinária pela UEL - Mestrado pela USP - Doutorado pela USP - Professor UNISA, acalefi@prof.unisa.br

⁴ Graduando Universidade São Judas Tadeu, maldonado.gabriel934@gmail.com

⁵ Medicina Veterinária pela UFRSA - Mestre pela USP - Doutorando pela UNICAMP - Professor Universidade São Judas Tadeu, filipe.mesquita@xn--sojudas-xwa.br

⁶ Medicina Veterinária pela UNIP - Aprimoranda nível 2 pela UNISA, gitaccani@hotmail.com